

## APRESENTAÇÃO

Odorico Ferreira Cardoso Neto<sup>1</sup>  
Maria Claudino da Silva<sup>2</sup>  
Valéria Oliveira Vasconcelos<sup>3</sup>

O dossiê **“PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO SUPERVIONADO IV”** nasce do desenvolvimento de uma ideia adaptada à disciplina **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV** - Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, ministrada no Curso de Graduação em Letras: no Universitário do Araguaia, no período 2020/1.

A ideia trabalhada no andamento da disciplina tem ligação direta com a pandemia, pois as aulas realizadas presencialmente foram suspensas, sem a possibilidade de ir às escolas, para que acadêmicos (as) pudessem realizar suas atividades. Assim, os Professores – coordenadores de Estágio propuseram a realização de um projeto de extensão denominado **“ASPECTOS DA LINGUAGEM – REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”**.

O projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos do 7º Período de Letras; destinado aos Professores, demais Servidores de escolas públicas e particulares da região, pessoas da comunidade que tinham interesse por essa área de estudo. Ao final da atividade, concluídas as cargas horárias programadas, expediram-se certificados, por meio da Gerência de Graduação e Extensão do CUA/UFMT, aos cursistas que cumpriram as exigências necessárias para a obtenção dos referidos certificados.

As atividades do **curso aconteceram por meio de encontros síncronos, semanal, todas as quintas-feiras, das 19 às 22 horas e uma atividade assíncrona, de 04 (quatro) horas, envolvendo a leitura de textos balizadores dos estudos, totalizando, assim, 07 (sete) horas semanais.**

---

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário do Araguaia (CUA), lotado no Curso de Letras, professor de Estágio Supervisionado IV, organizador do dossiê PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO SUPERVIONADO IV no Curso de Letras (semestre 2020/2), Edição Especial da Revista Panorâmica.

<sup>2</sup> Professora Mestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário do Araguaia (CUA), lotado no Curso de Letras, professor de Estágio Supervisionado IV, organizadora do dossiê PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO SUPERVIONADO IV no Curso de Letras (semestre 2020/2), Edição Especial da Revista Panorâmica.

<sup>3</sup> Acadêmica concluinte do Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário do Araguaia (CUA), organizadora do dossiê PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO SUPERVIONADO IV no Curso de Letras (semestre 2020/2), Edição Especial da Revista Panorâmica.

Junto com o desenvolvimento da disciplina e do projeto, para comemorar o centenário de Paulo Freire, propusemos a elaboração de cartas pedagógicas a partir da experiência da realização da regência, num contexto de pandemia, tratando do entrecruzamento do ato de ser professor(a) e levando em consideração a teorização que ajuda na prática do uso da língua, do texto, das interfaces com a literatura, com o gênero e/ou gêneros textuais. Estabeleceu-se um calendário com cartas que poderiam ser escritas tanto pelos acadêmicos como também pelos cursistas.

A realização das cartas não era obrigatória nem para os acadêmicos nem para os cursistas. A proposta indicou que a organização do dossiê iria publicar as cartas na Revista Panorâmica do Campus Araguaia, os organizadores da publicação seriam a Professora Maria Claudino, o Professor Odorico Cardoso e a Bolsista voluntária Valéria Vasconcelos.

Os desafiados a escrever as cartas tiveram prazos para escrevê-las, enviá-las aos coordenadores, receberem as devidas orientações. Foram pelo menos duas devolutivas às oito (08) cartas recebidas e que serão publicadas, pois tiveram mérito acadêmico reconhecido para que pudessem ser incluídas no rol de publicações da Revista Panorâmica.

Professora Fernanda dos Santos Paulo (2022) doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, especialista em Paulo Freire nos brindou com o prefácio de nosso dossiê, também em formato de carta pedagógica, em que afirma:

Importa ressaltar que, ao longo das Cartas Pedagógicas, a preocupação das autoras e autores é a de apresentar uma epistemologia da práxis, cuja dimensão da socialização das experiências nos convoca a produzir conhecimentos para humanização. Educação que liberta e humaniza parte de ações concretas, criativas, críticas, engajadas, transformadoras, pois é assim que alimentamos, cotidianamente, a nossa práxis. Escrever Cartas Pedagógicas é um processo de libertação em relação às formas históricas de produção do conhecimento. É uma possibilidade de Libertação frente à opressão imposta pela universidade e escola colonial, bancária e instrumental.

Os autores das cartas pedagógicas entre acadêmicos e cursistas são os seguintes: Laide Lizzi, Lidiane Bastos Silva, Maria Claudino da Silva, Odorico Ferreira Cardoso Neto, Aquiles Vidal Costa (pseudônimo), Liliane Alves Madureira Ribeiro e Wellen Saldanha, Rayssa Alves de Oliveira e Valéria Oliveira Vasconcelos, por final, Weides Conceição de Oliveira Lima.

A Carta Pedagógica de Laide Lizzi apresenta suas reflexões a partir de obras de Paulo Freire e de suas experiências na docência com comunidades indígenas. Um conceito importante, nessa Carta Pedagógica, é o respeito às múltiplas experiências e saberes culturais.

Lidiane Bastos Silva expõe reflexões a partir de sua compreensão de docência e de aluna do Curso de Letras. A carta retoma o contexto da Pandemia de Covid-19 e das aulas na universidade, pontuando as situações-limite, percebidas criticamente, e buscando superá-las através de memórias vivas de educadores/as que passaram pela sua vida e de novos sonhos, que emergiam.

Já Maria Claudino da Silva rememora sua infância com sua mãe, suas aprendizagens e seus afetos. Destaca que as aprendizagens advindas da educação familiar foram momentos de alegria, criatividade, curiosidade, ousadia e descontração. A carta é uma reflexão sobre a profissão docente, recorrendo à pedagogia da sua experiência inacabada e às pedagogias de autores como Paulo Freire, Donald Schön e Carlos R. Brandão.

A Carta Pedagógica de Odorico Ferreira Cardoso Neto é uma reflexão que contextualiza a realidade política, pedagógica e econômica do país nos últimos anos. Apresenta as situações-limite contemporâneas e as resistências contra as políticas neoliberais. Expõe a realidade da pandemia pelo Covid 19 e do governo Bolsonaro, enfatizando o contexto da educação.

O autor Aquiles Vidal Costa (pseudônimo) reflete sobre e a necessidade sobre educar para a morte, tem postura profética e estética, com reflexões políticas sobre contextos de mortes. É uma Carta Pedagógica Convite a nos educarmos até a morte.

Liliane Alves Madureira Ribeiro e Wellen Saldanha produzem um “relato das aulas no período pandêmico”, especialmente, com crianças dos anos iniciais da Educação, descrevem experiências com discentes, familiares e colegas, dão dicas sobre uso das ferramentas tecnológicas e os anseios de utilização delas, assim como pormenorizam suas rotinas pedagógicas, apresentando a importância do planejamento pedagógico. Por fim, analisam que a educação em tempos pandêmicos proporcionou a professores, estudantes e pais experiências que construíram pontes, abriram picadas didático-pedagógicas no sentido de enfrentar a pandemia e constituir um possível “novo normal” que integre realidade, sonho, esperança, outro mundo possível, empatia pedagógica, social, educacional, cultural, vivencial.

A Carta de Pedagógica de Rayssa Alves de Oliveira e Valéria Oliveira Vasconcelos discute “A importância do letramento literário na formação do leitor reflexivo: uma conversa com Ariano Suassuna”. As autoras escrevem como estivessem conversando com Ariano Suassuna, rememorando experiências do educador, contextualizando o Brasil de hoje repleto de fome, de desemprego, afogado no negacionismo que potencializa a pandemia de Covid-19,

discute a educação no atual governo (Bolsonaro), criticam a “visão muito deturpada da literatura que produz a mecanização do seu processo de ensino.

A última Carta Pedagógica é da Weides Conceição de Oliveira Lima, intitulada como “Nunca desistam dos seus sonhos, mesmo que eles pareçam impossíveis” apresenta a recuperação das experiências educativas da missivista, lembra das pessoas que acompanharam sua trajetória, narra a sua história de menina, que sonhava em ser professora. A carta nos coloca a refletir sobre os conceitos de educação integral, de educação humanizadora e de educação libertadora. A história da carta visualiza o empoderamento da constituição histórica da formação de professoras (mulheres) no Brasil, e suas implicações na educação e na vida em sua totalidade.

Por fim, como coordenadores do projeto “ASPECTOS DA LINGUAGEM – REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”, como docentes da disciplina “ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV agradecemos o empenho dos acadêmicos (as), dos cursistas (as) e da nossa bolsista voluntária VALÉRIA OLIVEIRA VASCONCELOS (também coordenadora do projeto), nossa **editora associada** da Revista Panorâmica Dra. Egeslaine de Nez, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Faculdade de Educação (FACED), por todo o apoio para que pudéssemos concretizar a publicação das cartas pedagógicas, por todo o empenho de cada e cada uma, por termos trabalhado com, praticamente, 60 pessoas durante quatro meses, por demonstrar toda nossa resiliência, por termos produzidos páginas tão poéticas, tão cheias de realidades, tão densas e tensas de sonhos sonhados juntos em que o sonho imita a realidade e não ao contrário.

A nossa vitória acadêmica é a vitória da razão contra a ignorância; da ciência contra o negacionismo; da vida contra a morte, da esperança contra a frustração; da empatia contra a apatia. A educação nos move, nos faz transcender, irradiar a boa nova, ter o horizonte da paz sobre a tenebrosa escuridão da guerra, por isso, resistir é preciso! Queremos soletrar que outro mundo é possível, porque o sonho não morre jamais.

Odorico Ferreira Cardoso Neto

Maria Claudino da Silva

Valéria Oliveira Vasconcelos